

RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

QUANDO O BRASIL ENTRA EM CENA

Joel Leandro De Souza Silva (joelleandro100@hotmail.com)

A representação da brasilidade no cinema estrangeiro frequentemente se constrói a partir de estereótipos (Rocha, 2014, Meyer, 2013, Brandalise, 2019) que simplificam a diversidade cultural do país. Ao se analisar filmes como *Bola pra Cima* (2026), *Abe* (2021) e *Música* (2024) a partir do viés da interculturalidade na pós-modernidade (Hall, 1999, Meyer e Albuquerque, 2013, Gasparete, 2020), observa-se a recorrência de elementos como exotização, violência urbana e cultura festiva. O Brasil é retratado como um espaço de contraste, marcado por paisagens tropicais e desigualdade social (Simão e Silva, 2020, Amâncio, 2022). Enquanto produções recentes como *Bola pra Cima*, de forma irônica, reforçam a espetacularização de símbolos nacionais, como o futebol, obras como *Abe* e *Música* deslocam o foco para a experiência da diáspora, onde a brasilidade é vivenciada por meio de tradições familiares, gastronômicas e linguísticas. Diante disso, este estudo adota a análise fílmica como método central para investigar o papel do cinema na construção e difusão do imaginário sobre o Brasil. A análise demonstra que, embora o cinema contemporâneo apresente tentativas de humanizar o imigrante brasileiro em contextos transnacionais, a construção da imagem do país ainda oscila entre a

superação de clichês e a manutenção de uma visão limitada e periférica no imaginário global.

Palavras-chave: Brasil; cinema; estereótipos; identidade; cultura; representação.

Palavras-chave: joel.